

TRAJETÓRIAS E ESTRATÉGIA DE RECONVERSÃO DE PEQUENOS NEGOCIANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

MUZZETI, Luci Regina - FCL/CAr-UNESP

GT: Sociologia da Educação /n.14

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Essa pesquisa visa analisar as trajetórias escolares de oito universitários filhos/as de pequenos comerciantes ou empresários pertencentes à camada média, principalmente no decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista – Câmpus de Araraquara – UNESP.

A análise das trajetórias escolares está fundamentada nos estudos desenvolvidos pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, porque desenvolveu um referencial teórico que permite desvendar os mecanismos objetivos subliminares aos comportamentos dos agentes, ou seja, permite desvendar o “habitus”, sistema de disposições, dos agentes em relação ao mundo simbólico e, mais especificamente, em relação ao universo escolar. Sendo assim, procurei identificar nas trajetórias escolares desses agentes seu capital cultural, habitus primário, capital econômico, práticas culturais, etc que asseguraram de alguma forma a longevidade escolar dessa fração de classe.

O estudo das trajetórias foi realizado através da análise dos relatos desses agentes e permitiu identificar as práticas, estratégias e expectativas que marcaram as trajetórias escolares deles, principalmente, no decorrer do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

Longevidade Escolar: rumo à universidade

A pesquisa revelou que a taxa de fecundidade desse grupo social influenciou fortemente tanto a qualidade da educação (pública ou privada) quanto o nível de escolarização alcançado. Mesmo essa fração de classe tendo uma taxa de fecundidade reduzida (aproximadamente 2 a 3 filhos) o nível de escolarização alcançado pela prole e suas características, independente do gênero ou do lugar ocupado na fratria, estava subordinado as condições econômicas vivenciadas, até esse momento do estudo pelas famílias.

A pesquisa revelou também a importância do trabalho da mãe fora do âmbito doméstico. As famílias em que as mães exerciam atividades remuneradas, a vida econômica e escolar dos filhos eram relativamente facilitadas, favorecendo através do aumento relativo do capital econômico a longevidade escolar da prole.

No que se refere ao capital cultural dessas famílias observei que em 4 delas os progenitores haviam cursado, no mínimo, o ensino médio. Sendo que alguns deles

concluíram o ensino superior. O nível de escolarização das 4 famílias restantes chega, no máximo, ao ensino médio. Sendo que em uma família os pais são semi-analfabetos.

No decorrer da pesquisa procurei identificar até onde o nível cultural dos pais influenciava, mais especificamente, as práticas culturais desses universitários. Com essa preocupação observei (com surpresa) que mesmo naquelas famílias em que os pais haviam concluído a educação superior não fazia parte do habitus familiar “consumir” práticas culturais. Em outras palavras, surpreendentemente, as entrevistas revelaram que esse grupo não tinha o habitus cotidiano de cultivar práticas culturais, como por exemplo, idas a teatros, concertos, cinemas, museus, compra e leitura de jornais, etc. A surpresa que me referi anteriormente deveu-se ao fato, que eu tinha a hipótese que o nível cultural das famílias condicionava decisivamente o habitus de consumo de bens simbólicos considerados socialmente como práticas culturais legítimos. Diante desse dado revelador da pesquisa, levanto a suposição de que além do capital cultural dessas famílias a categoria trabalho também se mostrou, nesse caso, um dado condicionante do consumo legítimo de bens simbólicos. Talvez as características do pequeno comércio (instabilidade econômica) e o próprio trabalho nele despendido por essa fração (pouco contato com bens culturais) constituíram dados embrutecedores nos agentes.

No que se refere ao itinerário escolar desses estudantes pude observar que a maioria deles, como já era de se esperar, teve sua trajetória escolar realizada predominantemente em escola pública, pois não detinham capital econômico suficiente para mantê-los na particular. Esse capital econômico produto da rentabilidade do pequeno comércio ou da pequena empresa ficava a mercê das políticas governamentais, planos econômicos, variações do mercado. Fato que influenciou fortemente o percurso escolar desses agentes, já que os relatos demonstraram que essas famílias reconheciam que o nível de qualidade do ensino das escolas privadas era melhor do que o das públicas, mas muitas vezes essas famílias não conseguiam manter seus filhos nelas. Ao lado disso, observei ainda que dos oito alunos que compõem essa fração de classe, 5 deles sofreram reprovações, atrasos ou interrupções em seu percurso escolar. Tal fato pode ser atribuído ao capital cultural desse grupo, pois sabe-se que o êxito escolar está intimamente relacionado com o capital cultural possuído pelos agentes. O capital cultural pode ser entendido como o nível cultural do grupo representado pelo “diploma”, mas também, em igual importância a disposição, o habitus de consumir práticas culturais legítimas. A pesquisa mostrou, como já dito, que apesar de alguns pais possuírem o ensino superior não era cotidiano o consumo de bens simbólicos legítimos.

Através dos relatos observei, ainda, que ser aprovado no vestibular e frequentar uma universidade pública não se apresentava como um destino de classe, uma regularidade, mas sim, representava para esses agentes uma conquista pessoal.

De acordo com as entrevistas o curso de Ciências Sociais propunha atividades culturais para seus alunos/as. Como se viu as práticas culturais não faziam parte do habitus dessa categoria. Nesse caso, portanto, as práticas culturais oferecidas pelo Curso se tornavam ainda mais importantes para esses agentes, reestruturando positivamente a herança cultural deles.

Observei ainda que 7 desses 8 agentes trabalharam ou trabalham para manter seus estudos e que a trajetória escolar deles é marcada pelo signo do descontentamento, insegurança e falta de capital econômico.

Observei ainda que esse grupo social, interpretava a escola, e, mais particularmente a universidade como uma maneira de livrá-los da instabilidade econômica-social do pequeno comércio/empresa, profissionalizando-os. Como se sabe o pequeno comércio vive cotidianamente os dissabores do mercado interno e externo. Portanto, essas famílias recorriam a universidade no mínimo como uma estratégia de reconversão já que o pequeno comércio, segundo os depoimentos, não era uma herança capaz de sustentar e suprir as necessidades econômicas de toda a prole.

Pude observar ainda que não faz parte do habitus desses alunos utilizar estratégias existentes na própria universidade, tais como, moradia estudantil, bolsa de monitoria, bolsa PAE, auxílio odontológico, etc para assegurar a longevidade escolar. Os depoimentos revelaram que muitos deles não “sabiam” como reivindicar tais mecanismos e também alguns revelaram que não se sentiam “preparados” para solicitar uma bolsa de monitoria, de iniciação científica, etc.

Por fim, os depoimentos não deixam dúvidas de que esses agentes se sentem muito aquém do perfil dos alunos esperados pelos professores do Curso que segundo eles, esperam universitários dotados de um capital cultural privilegiado.

Considerações finais

A pesquisa mostrou que esses estudantes pertencentes à camada média possuíam uma “reduzida” herança cultural, fato que influenciou fortemente seus itinerários escolares que foram marcados pela insegurança, atrasos, interrupções e pela instabilidade econômica.

Pude observar, ainda, que esses alunos apresentam uma “acentuada lacuna intelectual” e que tal disposição ou perfil destoa, segundo os relatos, do perfil social esperado pelos professores. A pesquisa mostrou que os professores esperam encontrar estudantes privilegiados culturalmente. Tal fato prejudica e dificulta ainda mais o percurso escolas desses agentes, pois, segundo Bourdieu, tratando todos os agentes como possuidores de capital cultural privilegiado e legítimo, o sistema de ensino (no caso, a universidade) tende a prejudicar os desprivilegiados, ou seja, tende a prejudicar aqueles que não detêm uma herança cultural privilegiada, desvalorizando, por meio de sanções, advertências, conselhos, etc, as aprendizagens meramente escolares, como, por exemplo, o aluno estudioso, mas sem brilho, única disposição e predisposição que a escola enquanto força formadora de habitus é capaz de criar.

Os códigos, saberes, disposições cultivadas no Curso reestruturavam positivamente a herança cultural dessa camada social. Finalmente, devido as flutuações do mercado, políticas governamentais, políticas públicas, planos monetários que atingem e influem nos pequenos comércios, os progenitores não desejavam que sua prole assumisse o pequeno comércio ou empresa. Concluí, portanto, que o investimento na trajetória desses estudantes representava, no mínimo, uma estratégia de reconversão; uma maneira de mantê-los na posição de classe média sem correr o risco de falência e sem sofrer os dissabores do mercado que atingem diretamente os pequenos negócios.

Bibliografia

- ALMEIDA, A.M.F.; NOGUEIRA, M.A. (Orgs.). *A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. Introdução, Organização e Seleção Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, P. (Coord.). *A miséria do mundo*. Tradução Mateus S. Soares de Azevedo et al. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BOUDIEU, P. *Escritos de educação*. Seleção, organização, introdução e notas Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

- BOURDIEU, P. *Pierre Bourdieu: sociologia*. Organizador Renato Ortiz, tradução de Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983. 191p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n.39).
- BOURDIEU, P.; BOLTANSKI, L; SAINT-MARTIN, M. As estratégias de reconversão: as classes sociais e o sistema de ensino. In: DURAND, J.C. (Org) - *Educação e hegemonia de classe*. Tradução Maria Alice Machado de Gouveia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. *Les héritiers, les étudiants et la culture*. Paris: Minuit, 1964.
- MUZZETI, L.R. *A pluralidade das trajetórias escolares e das estratégias culturais de universitários das camadas populares*. Araraquara: Faculdade de Ciência e Letras-Unesp, 2001. Mimeografado.
- MUZZETI, L.R. *Trajatória social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40*, 1997, 174f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 1997.
- MUZZETI, L.R. Consenso ou conflito: contribuições das teorias sociológicas de Émile Durkheim e de Pierre Bourdieu. *Boletim do Departamento de Didática*, Araraquara, v. 16, n. 15, 1999.
- NOGUEIRA, M.A. A sociologia da educação do final dos anos 60 início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. *Em Aberto*, Brasília, v.9, n. 46, p.49-58,abr./jun. 1990.
- NOGUEIRA, M.A. Trajetórias escolares, estratégias culturais e classes sociais: notas em vista da construção do objeto de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 3, p.89-112, 1991.
- NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. *Educação e Sociedade*, Campinas, n.78, p.5-36, abr. 2002.
- NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Orgs.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- PORTES, E. A. Trajetórias escolares: os caminhos da ampliação dos horizontes. IN: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação , 16 , 1993, Caxambu. Anais... 1993 .